

MOSTRAS BDMG CULTURAL CICLO 2022

28 DE ABR A 5 DE JUN

**BRUNO
RIOS**

**FACA, PALAVRA
E OUTRAS COISAS
PARA LAMBER**



EM TEMPOS DE ALÍVIO E RETOMADA, APÓS DOIS ANOS DESAFIADORES EM FUNÇÃO DA pandemia, temos a satisfação de apresentar aos mineiros e mineiras quatro exposições do Ciclo de Mostras BDMG Cultural 2022, que se inicia no dia 28 de abril com a exposição individual do artista Bruno Rios.

“Faca, palavra e outras coisas para lambar” é uma mostra intimista que revela o olhar do artista sobre o cotidiano através de desenhos/gravuras, esculturas, escritas e vídeos que se unem como que em um campo magnético. As obras são expostas de maneira constelar e nos contam, por meio de uma narrativa poética, sobre a trajetória do artista em tempo recente, marcado pelos desafios impostos pelos últimos dois anos. Fígado pelas artes como um todo, em função da sua curiosidade, Bruno Rios explora e experimenta linguagens artísticas com objetivo de achar um gestual que exprima suas ideias da melhor forma. Um dos vídeos que compõem a mostra é inspirado no livro “Da Terra à Lua”, de Júlio Verne, e nos apresenta fragmentos temporais que dialogam com os trabalhos expostos e nos instrui, como o autor o fez em seus livros.

Presentes na Galeria de Arte BDMG Cultural e disponíveis em plataforma virtual, as exposições do Ciclo de Mostras 2022 apresentam, por meio de edital público de seleção realizado no final de 2021, trabalhos de artistas mineiros ou residentes em Minas Gerais que marcam a valorização da nossa Mineiridade. Assim, o BDMG Cultural segue no compromisso de contribuir para a reflexão acerca do tempo presente refletido na arte e na cultura mineira.

Bem-vindas e bem-vindos ao Ciclo de Mostras 2022.

BDMG Cultural

FACA, PALAVRA E OUTRAS COISAS PARA LAMBER

Esta é uma obra que nasceu de um projeto coletivo. O objetivo era criar uma obra que fosse um objeto de uso cotidiano, mas que também fosse uma obra de arte. A ideia surgiu em um encontro em uma oficina, um grupo de pessoas se reuniu para discutir o que seria uma obra de arte e o que seria um objeto de uso cotidiano. A ideia surgiu em um encontro em uma oficina, um grupo de pessoas se reuniu para discutir o que seria uma obra de arte e o que seria um objeto de uso cotidiano.

Um texto, embora seja escrito para ser lido, não é propriamente uma obra de arte, pois não é criado para ser visto, mas para ser lido. Um texto é criado para ser lido, não para ser visto. Um texto é criado para ser lido, não para ser visto. Um texto é criado para ser lido, não para ser visto.

Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida.

Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida.

Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida. Uma obra de arte é criada para ser vista, não para ser lida.

Polyana Simões
Pesquisadora curadora e crítica cultural





Toco
2022



Pupa
2021



FAÇA, PALAVRA E OUTRAS COISAS PARA LAMBER

Riscar como quem deriva, não como quem escreve. Ou escrever como quem desenha – rabisca. Um traçado é também uma trilha, um caminho percorrido. O risco difere do signo, no sentido de que é uma marca, um rastro deixado justamente pela parte ausente daquilo que significa. Todo signo presente é, portanto, necessariamente composto de traços de uma ausência definidora. A boca que abre e fecha – a que diz e enuncia – é a mesma que engole, lambe e mastiga; estranha máquina que põe os sentidos de pé enquanto tritura e destrói outras formas. Nesta exposição de Bruno Rios, vemos um conjunto de obras que transmitem algo sobre a natureza da linguagem que está geralmente obliterado pela mensagem verbal. Como seria possível evocar a escrita e ao mesmo tempo se distanciar dela? Como, simultaneamente, nomear e expandir os limites negociáveis do possível?

Em “Faca, palavra e outras coisas para lamber”, série protagonista da mostra, percorremos uma escrita repleta de arranhões entre o signo e o traço mudo, entre a iminência de uma forma significativa e a expressão gestual. Em alguns casos, não há sequer palavras reconhecíveis, antes traçados (como escritas pré-letradas da infância) que buscam se espalhar sobre a escuridão de seu suporte – talvez sejam como sussurros, balbucios, gagueiras, segredos inscritos que nos convidam a estabelecer leituras outras a partir de resistências

Suspiros

2022

implícitas. Noutros, há versos mais expressos, palavras que se chocam segundo apelos sinestésicos e contrastantes. Trata-se de uma interação constante entre a produção de reconhecimento (familiaridade) e desconhecimento (falha e subversão da própria ideia de significação). Forjada essencialmente na gravura, tal escrita é ainda o negativo de seu próprio gesto, produto da falta e do vazio, corte na superfície, espécie de duplo falho do real; sombra, reflexo errante, espelho opaco: imagem que aponta o reconhecimento de si própria num outro, sublinhando o aspecto de “presença ausente” que estrutura a compreensão que temos da linguagem. Sua condição fragmentada faz lembrar ainda a profusão de recados e vozes inscritas em negociação com o espaço público da rua, seus muros e superfícies profanáveis – livro infinito por excelência. Na medida em que opera entre o desejo de erigir sentido e produzir sua própria dissolução, esta série nos leva a encarar o texto do mundo na condição de sua frágil legibilidade, rememorando que linguagem também é, antes de tudo, plasticidade e desenho.

As operações conceituais que aproximam gravura e linguagem também podem ser notadas aqui mesmo em obras de distintas materialidades. Em ‘Braba’, são murros e pontapés que imprimem o gesto sobre a argila, já em ‘SMACK’, a evocação do beijo nos leva a encarar o objeto como carimbo, apesar do

contraste semântico e material entre o batom e a pedra. Em ambos, importa o caráter indicial que estrutura a obra, também reforçado pelos títulos que nos levam a imaginar a ação sobre estas substâncias, fazendo lembrar a fisicalidade da mão. Há ainda outros dois casos que valem o comentário: 'Toco', cuja superfície do tronco, além de inteiramente coberta de nanquim, apresenta um risco produzido através da incisão de uma goiva, sendo a um só tempo escultura, matriz de gravura e papel primevo; fazendo coincidir suporte e produto final. Vazio por dentro, o toco torna-se ainda oco, pura exterioridade já anunciada pela própria palavra. Já em 'Pupa', um longuíssimo fio de barbante é inteiramente enrolado sobre um suporte de madeira, aproximando a escrita da materialidade do fio. Lembremos que a palavra texto vem de textere que, em latim, significa tecer. Toda escrita é, em primeira instância, um entrelaçamento de fios; costura.

Por distintos percursos, essas são obras interessadas em desafiar as estruturas convencionais da linguagem, à procura de expandir nossos modos de escrever o mundo e a nós mesmos. Se não é possível existir fora da linguagem, é através dela que sofisticamos uma imaginação que permite organizar o real, testar modos de viver e sonhar coletivamente, ontem e hoje. Bruno Rios forja uma escrita para além dos significados pois tudo aqui está dotado de presença. Seus riscos brancos iluminam o céu da gravura como se traduzissem a teimosia de um gesto que resiste à escuridão iminente. Eles acendem e apagam, sobem e descem... como no pulsar de um organismo vivo.

POLLYANA QUINTELLA



Boitató
2021



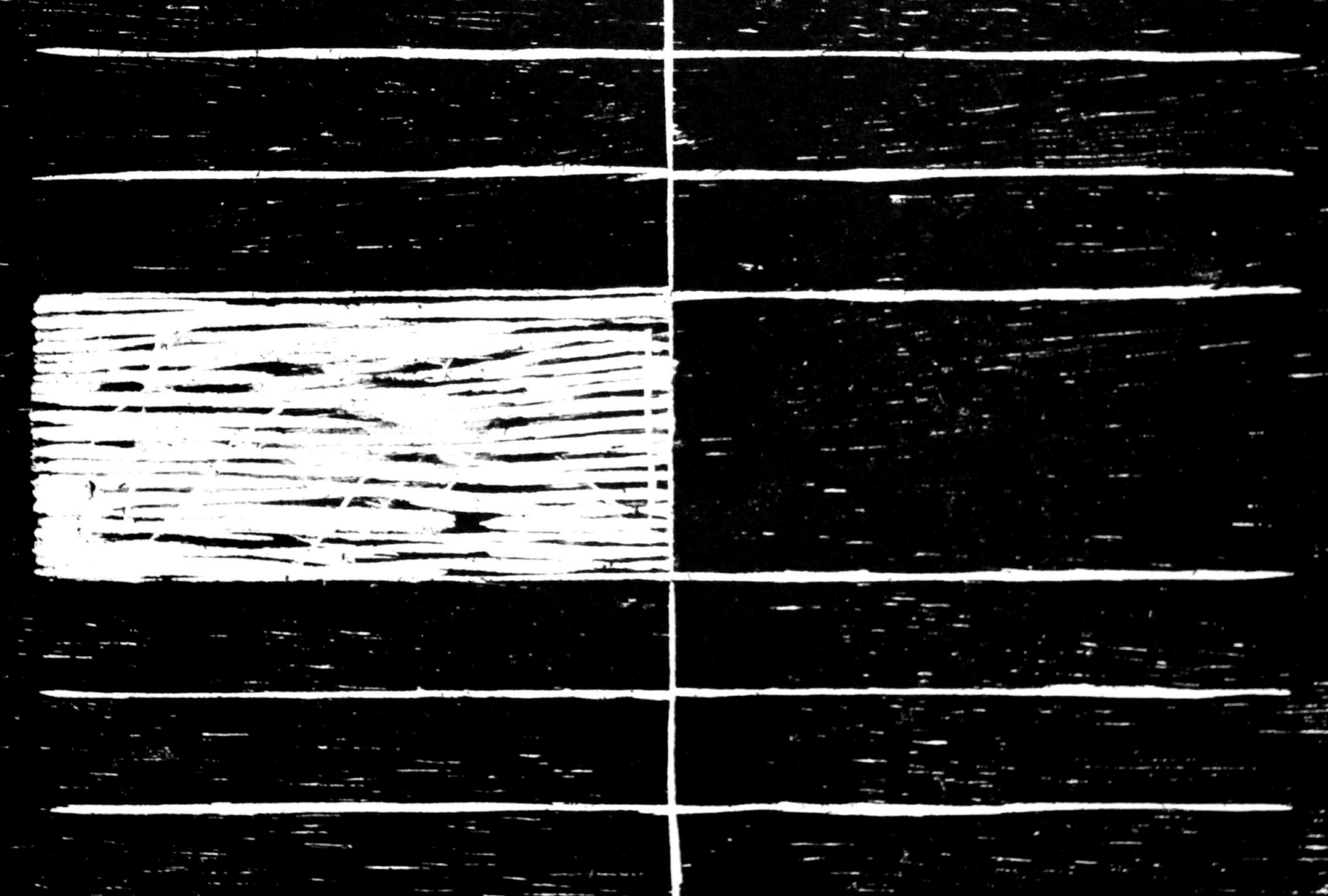


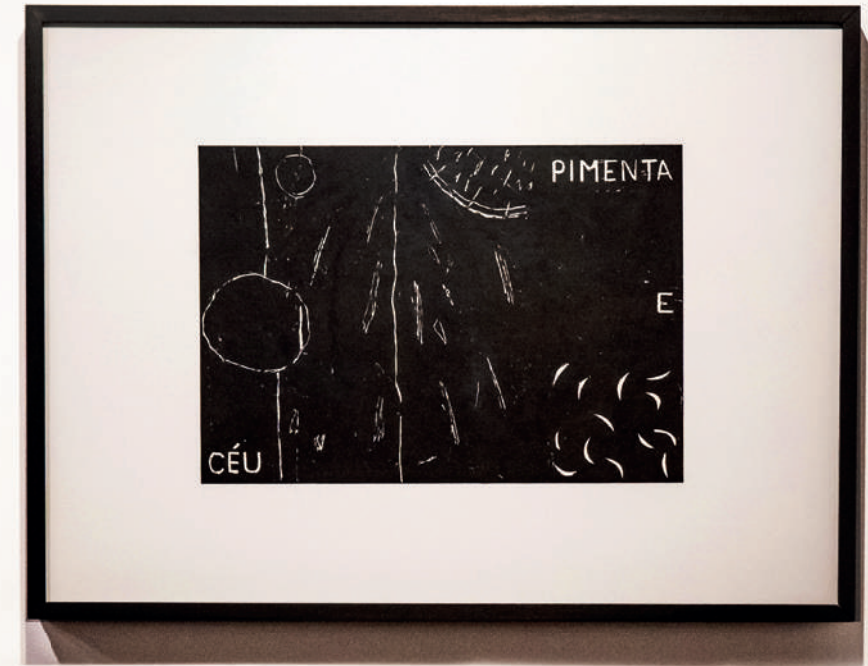
Eco
2021
/Video, 3'00"



Sem título, da série
"Faca, palavra e outras coisas para lamber"
2021



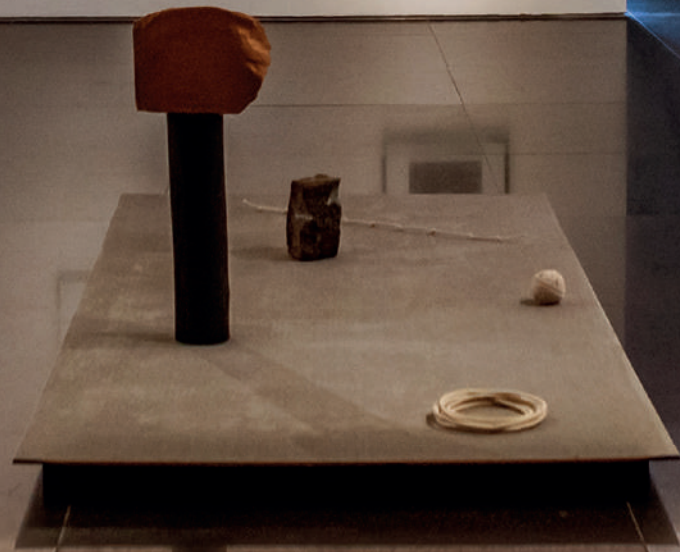




Sem título, da série
"Faca, palavra e outras coisas para lamber"
2021



Sem título, da série
"Faca, palavra e outras coisas para lamber
2021





Braba
2021

Exercícios
2022



“FAÇA, PALAVRA E OUTRAS COISAS PARA LAMBER” NASCE DO DESEJO de partilha. Lâmina que divide para pôr a mesa uma seleção de trabalhos que vem sendo desenvolvida e desenhada ao longo dos últimos anos. Nasce ainda no intuito de deslocar sentidos e mover afetos; fundamento principal da arte a meu ver. Para tal, tive o privilégio de contar com inúmeros colaboradores, amigos, familiares, parceiros e amores.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional, desde o princípio e em todos os momentos.

Pelo amor, pelo carinho, pelas palavras ditas e não ditas, por me motivar e estar sempre ao meu lado, agradeço à Marina Rima. Companheira de tantas viagens, vertigens, textos e leituras de mundo. Pelas danças em torno de nossos próprios satélites.

Para que a mostra tomasse corpo, em suas resoluções formais e conceituais, agradeço à Ivie C. Zappellini e Isis F. Zappellini pelo desenho expográfico atento e colaborativo. Nessa etapa, e não somente nela, somou-se ainda Clarice G. Lacerda, parceira de longa data, a quem sempre serei grato.

Agradeço à Pollyana Quintella pelas conversas matinais, pela escuta e aceite no desafio de escrever o texto curatorial; trazendo tão bem ao público as questões que contornam boa parte dos trabalhos e os extrapolam.

À Galeria Base, agradeço o apoio nos últimos anos e o compromisso de incentivo e difusão de meu trabalho. Meu muito obrigado. A montagem foi feita por Sérgio Arruda,

a cenotécnica desenvolvida pela Oficina.CC, a finalização dos desenhos feita pela Mister Molduras e a legendagem de *Elã* foi realizada por Victor Galvão.

Agradeço a todos pelo apoio e disponibilidade. Parte das obras presentes na mostra foi desenvolvida em regime de residência artística, onde pude aprender e trocar com Mariana Machado e Luciana Gerhard. Agradeço as duas pelo tempo de convívio e criação na Casa Selva.

Às companheiras da Gerência de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, Uiara Azevedo, Renata Fonseca, Natália Azevedo, Anita Kawasaki e Wilton Bernardino, agradeço a generosidade, a possibilidade de montar essa exposição e os múltiplos aprendizados no dia a dia em nosso trabalho.

Colaboraram ainda, de forma mais ou menos direta, não somente do processo em si, mas do que me forma e me alimenta de coragem e admiração: Ana Kossoski, Bárbara Machado, Camila Storck, Dolores Orange, Erre Erre, Fábio (Tambart), Frederico Fillippi, Gustavo Torrezan, Juan Narowé, Leonardo Alves, Marcelo Drummond, Marina Câmara, Marina RB, Matheus Ferreira, Randolpho Lamonier, Raphael Escobar, Ricardo Burgarelli, Sara Lana, Waldomiro Mugrelise, entre tantos outros.

Por fim, agradeço a toda equipe do BDMG Cultural pelo empenho nos processos de construção da mostra e pela acolhida carinhosa. Agradecimento que estende-se ainda a comissão de seleção do Ciclo de Mostras de 2022, a Cozinha Comum e aos projetos Lugares do invisível e Paisagem Lava.

Dedico essa mostra ao meu avô Cassimiro, com quem pude brincar, sonhar outros mundos e costurar outras realidades ainda quando criança e, que durante o processo, me reapareceu brilhando pelas pontas dos dedos, nos fios e linhas que traçamos ao desenhar.

Elã

(imagem de capa)
2020
vídeo 6'39"

Toco

2022
Nanquim e incisão de goiva
sobre tronco de
madeira oco.
57 x 20 x 20 cm

Pupa

2021
Barbante enrolado sobre pau
roliço de madeira.
110 x 20 x 20 cm

Suspiros

2022
Cimento branco.
Dimensões variáveis

Boitatá

2021
Fio de aço e cerâmica
terracota queimada.
Dimensões variáveis

Eco

2021
Vídeo, 3'00".

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura sobre papel
mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura sobre papel
mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura sobre papel
mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura e monotipia sobre
papel mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura e monotipia sobre
papel mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura sobre papel
mata-borrão
25 x 35 cm

Sem título, da série

**"Faca, palavra eoutras coisas
para lamber**
2021
Xilogravura sobre papel
mata-borrão
25 x 35 cm

Braba

2021
Nanquim sobre
tronco de madeira, aço
zincado e cerâmica
terracota.
73 x 30 x 11 cm

Exercícios

2022
Corda de
algodão.
Dimensões variáveis

Exercícios

2022
fio de algodão.
Dimensões variáveis

Smack

2018
Batom labial
vermelho sobre
paralelepípedo
para calçadas.
10 x 11 x 20 cm

Smack

2018





BRUNO RIOS

É ARTISTA-PESQUISADOR, MESTRE EM ARTES PELA UFMG E GRADUADO EM ARTES GRÁFICAS pela mesma instituição. Trabalha com as mais variadas técnicas, onde conceitualmente se interessa pelas questões relacionadas ao corpo, à paisagem, ao deslocamento, ao jogo, à palavra e ao desenho.

Como artista participou de importantes residências, exposições e publicações. Dentre elas destacam-se: Chão de Passagem (exposição individual no espaço Mamacadela, 2019); Corpo Tangente (exposição individual no Palácio das Artes, 2013); VI e IX Bang - Festival Internacional de Video Arte de Barcelona (Arts Santa Monica-Espanha, 2013 e 2016); I Bienal Universitária (espaço 104, 2012); 11º Spa das Artes (Recife, 2013). Participa ainda da Residência Artística da FAAP (São Paulo, 2020); do Fórum de Fotoperformance (BDMG Cultural, 2019); do Programa de Residências Internacionais do JA.CA (Nova Lima, 2017); da residência Muros: Territórios Compartilhados (Salvador, 2013); do Programa de Residência Jardim do Hermes (São Paulo, 2015) e da Residência da Feira Plana (São Paulo, 2015). Foi indicado ao Prêmio Pipa 2020, premiado na Mostra EBA-UFMG em 2011, na exposição dos finalistas do Prêmio EDP nas Artes no Instituto Tomie Ohtake em 2014 e possui obras no acervo do Museu de Arte da Pampulha.

BDMG CULTURAL

Presidente
Susyane Calácio

Diretora Financeira
Larissa D'Arc

**Coordenador
Artes Visuais**
Érico Grossi

**Coordenadora
Acervo**
Paula Lobato

Projeto Gráfico
Maria T Morais
Rafael Amato

Expografia
Ivie C. Zappellini

**Assistente de
expografia**
Isis F. Zappellini

Montagem
Sérgio Arruda

Cenotécnica
Oficina.cc

Comunicação
Paulo Proença

**Estagiário de
comunicação**
Antônio Paiva

Fotografia
Luiza Palhares

Diagramação
Maria T Morais

**Comissão Ciclo
de Mostras 2022**
Froiid
Juliana Flores
Rita Lages

MOSTRAS BDMG CULTURAL **CICLO 2022**

BRUNO RIOS

PEDRO **DAVID**

BÁRBARA **LISSA**

E MARIA **VAZ**

MASSUELEN **CRISTINA**

PARA + INFO, ACESSE MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BRUNORIOS

GALERIA DE ARTE BDMG CULTURAL

RUA BERNARDES GUIMARÃES

1600 LOURDES

APOIO:

G A L E R I A B A S E

PATROCÍNIO:

BDMG,
CULTURAL



REALIZAÇÃO:



**CIRCUITO
LIBERDADE**

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE.